

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

AValiação NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: a perspectiva do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa

LOGUERCIO, Taiana Duarte
NOGUEIRA, Gabriela Medeiros (orientadora)
taianaduarteloguercio@hotmail.com

Evento: Encontro de Pós-Graduação

Área do conhecimento: Ciências Humanas - Educação –Tópicos Específicos de Educação

Palavras-chave: avaliação, acompanhamento do processo de aprendizagem, progressão continuada.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta dados parciais da pesquisa “Avaliação no ciclo de alfabetização: a perspectiva das professoras alfabetizadoras”, que está sendo realizada no âmbito do mestrado¹. O propósito da mesma é compreender qual o significado de avaliação para as professoras alfabetizadoras, uma vez que a indicação do governo federal é de não retenção da criança no 1º e 2º ano do Ensino Fundamental. Cabe destacar que o contexto atual coloca em discussão o Ciclo de Alfabetização, o qual compreende os três primeiros anos do Ensino Fundamental, período destinado à alfabetização, considerado, a partir da Resolução CNE/CEB nº 07/2010, um ciclo sequencial não passível de interrupção. Esta continuidade, realizada através da progressão continuada, é, por vezes, confundida por alguns professores como ausência do acompanhamento da aprendizagem do aluno e consequentemente como uma “não” avaliação. O Governo Federal vêm ofertando formações continuadas aos professores por meio da criação da Rede Nacional de Formação de Professores e do desenvolvimento de programas de formação continuada para alfabetizadores através do Programa Pró-letramento (a partir do ano de 2007) e, atualmente, do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC (a partir do ano de 2012). Esse trabalho tem como foco apresentar a concepção de avaliação apresentada no material do PNAIC, a partir do caderno de apresentação deste programa de formação (BRASIL, 2012).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A análise dos dados realizada ao longo da pesquisa é embasada nos referenciais teóricos que discutem a avaliação no campo acadêmico, com as contribuições de Catani e Gallego (2009), Esteban (2010, 2012, 2013), Freitas (2013), Hadji (2001), Hoffmann (2012a, 2012b) e Leal (2012). De acordo com esses autores, a avaliação é entendida como acompanhamento do processo do educando, seja em termos de uma avaliação formativa, emancipatória ou mediadora. Além disso, os referidos autores discutem sobre a importância de uma avaliação contínua e processual da produção do aluno, para que ocorram futuras intervenções do professor ao auxiliar no desenvolvimento dos educandos.

¹ Mestrado em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação, vinculado ao Instituto de Educação (IE) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), orientado pela Profª Drª Gabriela Medeiros Nogueira.

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Esta pesquisa tem um enfoque qualitativo, tendo em vista que se utiliza um processo interpretativo de indagações que examinam um problema humano, compreendendo e descrevendo seus fenômenos sociais. A abordagem utilizada, refere-se, mais especificamente, a pesquisa documental, considerando sobretudo o material do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, do Governo Federal.

Segundo Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009), na análise documental se avalia o contexto histórico e a conjuntura socioeconômica, cultural e política que propiciou a produção do documento, o universo sociopolítico do autor, seus argumentos, refutações, e se identifica aqueles grupos sociais, locais e fatos, aos quais o documento foi destinado.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A análise do material, realizada até o momento, possibilita identificar que a concepção de avaliação que está sendo veiculada no material do PNAIC é de uma “[...] avaliação formativa, voltada para a redefinição permanente das prioridades e planejamento contínuo do fazer pedagógico [...]” (BRASIL, 2012, p. 22), utilizando as avaliações diagnósticas para conhecer os alunos e detectar quais saberes eles já dominam. Estas avaliações deverão ser utilizadas como ponto de partida para planejar estratégias, considerando o tempo previsto para as aprendizagens e sabendo quais são os principais conhecimentos, habilidades e capacidades a serem consolidadas em cada ano do ciclo de alfabetização.

O PNAIC dispõe ainda que nos três anos com progressão continuada há uma relação mais “tranquila” da criança com a apropriação dos conteúdos básicos das diferentes áreas do conhecimento, possibilitando assim ao aluno ir desenvolvendo autoconfiança no uso desses conhecimentos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o momento em que a pesquisa se encontra, pode-se perceber que a proposta do governo federal, através do PNAIC, refere-se à progressão continuada e ao acompanhamento do processo de aprendizagem do aluno, através de instrumentos claros de avaliação diagnóstica. Na sequência da pesquisa, buscaremos identificar como as professoras alfabetizadoras de uma escola da rede municipal do Rio Grande (RS) estão compreendendo e realizando a avaliação das crianças no 1º e 2º ano, uma vez que a rede municipal aderiu a progressão continuada e está realizando as formações do PNAIC com os professores do ciclo da alfabetização.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: formação do professor alfabetizador: caderno de apresentação** / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012 (40 p.).

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas**. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais. Ano I, número I, jul. 2009.